

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE COMPREENSÃO ACERCA DA SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES

Luiza Maria Alfredo¹; Maria Renally Braga dos Santos²; Betânia Maria de Oliveira Amorim³

*Universidade Federal de Campina Grande
Mariarenally1@gmail.com
mariaalfredo98@gmail.com
betania_maria@yahoo.com.br*

Resumo: O seguinte artigo é construído a partir de recortes da ação extensionista “Diálogos sobre a sexualidade com adolescentes” realizada com aproximadamente 62 estudantes, do ensino fundamental II e médio em uma escola da rede pública de ensino, localizada na cidade de Campina Grande - PB. É evidente a existência de uma dificuldade para discussão acerca da sexualidade em diversos espaços sociais, tendo como maior exemplo, a escola. A fim de construir um ambiente de caráter leve para retratar sobre a sexualidade em sala de aula, se tomou como base os princípios da pedagogia da autonomia de Paulo Freire, o qual considera como importante a experiência dos estudantes. Esta extensão utilizou como um dos recursos para a realização das oficinas, as metodologias ativas. Diante disso, tem-se como objetivo principal exibir a relevância positiva da metodologia ativa no processo de ensino/aprendizagem, no sentido de que além promover a autonomia para o sujeito, também possibilita uma melhor compreensão e produção de conhecimento acerca do objeto. Utilizou-se como método, a consulta ao diário de campo, o qual no decorrer da discussão será retratado algumas situações em que se empregaram nas oficinas algumas das metodologias ativas, as quais geraram problematizações e que posicionaram os estudantes como sujeitos ativos. Contudo, com a execução desse recurso nas oficinas da extensão, a finalidade deste artigo é direcionada para apresentar a importância das metodologias ativas como um instrumento promotor de educação e de saúde, o qual pode vir a colaborar para o melhor desenvolvimento do sujeito pessoal e social.

Palavras-chave: sexualidade; metodologia ativa; educação.

INTRODUÇÃO

Sendo a adolescência marcada pela mudança tanto de aspectos físicos, como a puberdade e o desenvolvimento sexual, há também a presença de aspectos sociopsicológicos envolvidos nas vivências individuais (CERQUEIRA-SANTOS, NETO e KOLLER, 2014). A adolescência se apresenta atravessada por conflitos, tensões e questionamentos em relação a vários aspectos, entre os quais a sexualidade.

Em frente aos mitos e preconceitos de que se reveste a sexualidade, a instituição escolar é encarregada de dispensar ao adolescentes as informações consideradas relevantes acerca desta questão, e de principalmente silenciar questionamentos, demandas e condutas tidas como inadequadas. Assim sendo, a escola ainda desempenha um papel frágil no tocante ao enfrentamento e no diálogo sobre

sexualidade, por diversas questões, a citar o despreparo na formação dos professores nesse sentido.

Considerando a educação, conforme Freire (2016) como uma prática de liberdade, quando a dialogicidade se inicia com o educador questionando em torno do que se irá trabalhar com os educandos, em uma relação dialógica, para que os conteúdos programáticos não sejam uma doação de saberes, mas sim, uma devolução organizada e sistematizada de saberes, para que se possa promover a autonomia e a formação do pensamento crítico do sujeito, entende-se a necessidade de trabalhar conflitos e tensões internos e externos dos adolescentes, puxando-os para um campo de reflexão, nos utilizamos de metodologias ativas.

As metodologias ativas, de acordo com Bastos (2006, p.10) são definidas como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Estas consideram a relevância da dimensão social e política entendendo que o espaço escolar, assim como outros cenários de prática, são espaços para se identificar e problematizar as contradições sociais e a realidade, interconectando o saber e o fazer a partir destas percepções sociais vividas, que consequentemente superam a dicotomia entre o saber intelectual e o saber do senso comum.

A utilização dessas metodologias, segundo Berbel (2011) podem vir propiciar uma motivação autônoma, quando integrar a percepção do aluno para a origem de uma própria ação, ao serem exibidas oportunidades de problematização de situações envolvidas no contexto escolar, de escolha de aspectos de conteúdos de estudos, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de estudo, entre outras possibilidades.

Para isso, tomamos como referência os princípios da pedagogia problematizadora, formulados por Paulo Freire. Para este autor,

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. (FREIRE, 1996 p. 62).

Nesta perspectiva, o que se destaca é o sujeito prático: a ação de problematizar acontece a partir da realidade que cerca o sujeito; a busca de explicação e solução visa a transformar aquela realidade, pela ação do próprio sujeito (sua práxis). O sujeito, por sua vez, também se transforma na ação de problematizar e passa a detectar novos problemas na sua realidade e assim sucessivamente.

Dessa maneira, as metodologias ativas se apresentam como ferramentas essenciais no estabelecimento de um diálogo que promove

reflexão e enfrentamento de questões deixadas a escanteio por trazerem consigo conflitos, contradições e, sobretudo, o interesse dos jovens. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo central relatar a importância da utilização dessas ferramentas na construção de perspectivas a respeito da sexualidade com os adolescentes.

METODOLOGIA

O tipo de estudo disserta-se de cunho qualitativo, caracterizado como relato de experiência, realizado com aproximadamente 62 estudantes do 9º ano B, do ensino fundamental II e do 3º ano B do ensino médio de uma escola pública, situada na cidade de Campina Grande – PB, com o objetivo de relatar a importância do uso das metodologias ativas para a compreensão acerca da sexualidade. A abordagem qualitativa conforme Cozby (2003) focaliza nos temas que emergem na discussão e a maneira de pensar dos adolescentes. Sendo expressa em termos não numéricos, usando linguagem e imagens.

Para esta análise, utilizou-se como instrumento o diário de campo, que "nada mais é que um caderninho de notas, em que o investigador, dia a dia, vai anotando o que observa e que não é objeto de nenhuma modalidade de entrevista" (Minayo, 2014, p. 95), como também as produções realizadas pelos adolescentes a partir das metodologias.

Utilizamos os princípios das metodologias participativas, cujo foco reside em trabalhar os problemas/tensões, refletindo sobre estes, para criar possíveis soluções. Estas estão fundamentadas na proposta freireana que prioriza a ação humana com base na comunicação dialógica sendo esta comunicação horizontal, onde os sujeitos sociais compartilham experiências na transformação e autotransformação. Entre estas destacamos aquelas que foram usadas: rodas de conversa, teatro do oprimido e a tenda do conto.

A Roda de conversa possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir dos conhecimentos que cada pessoa possui sobre o assunto. Na Roda cada integrante deve ter oportunidade de falar ou expressar o que pensa. O método é semelhante às reuniões de grupo, com um moderador para facilitar a participação das pessoas. No final da Roda de Conversa podem-se definir ações, a partir das ideias de consenso.

O Teatro do oprimido é um método teatral que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal. Os seus principais objetivos são a democratização dos meios de produção teatral, fornecer as reflexões das relações de poder, o acesso das camadas sociais menos

favorecidas e a transformação da realidade através do diálogo.

A Tenda do conto se manifesta como uma prática de compartilhamento de histórias de vida que teve origem nas Unidades de saúde do Panatis e Soledade I, Zona Norte de Natal/RN. Segundo Félix-Silva (2014), a tenda do conto é uma prática integrativa de cuidado em saúde e intervenção psicossocial, e se constitui como um dispositivo que se reporta às histórias das pessoas por meio de um objeto que você guarda com carinho ou algo que marque sua experiência de vida, onde o sujeito investe o objeto de desejo por meio da palavra, e o objeto ganha vida com as vozes com o objetivo de aprofundar, construir e fortalecer vínculos entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa metodologia de trabalho esteve ancorada na compreensão que o diálogo se configura como um elemento pedagógico e epistemológico essencial. Nesta perspectiva, realizamos ações que extrapolaram as atividades voltadas para a prevenção de doenças, agravos e riscos. Transformamos estas atividades em práticas problematizadoras, ao fomentar formas de participação social que promoveram o crescimento crítico dos sujeitos e auxiliaram na elaboração de estratégias para a resolução de problemas identificados pelos próprios adolescentes. Estas atividades foram estabelecidas por meio do diálogo e trocas de experiências, estimulando os sujeitos envolvidos no desenvolvimento de sua autonomia para criticar, decidir e avaliar.

Visando a construção de saberes a respeito das temáticas, destacamos a utilização da metodologia ativa do Teatro Imagem, que está inserido no Teatro do Oprimido, com a temática gravidez na adolescência para a representação da mesma de acordo com as experiências dos sujeitos da turma do 9º ano, tendo como função do teatro imagem, a intervenção direta dos espectadores, ‘falando’ por meio de imagens feitas com os corpos dos demais atores ou participantes. Desse modo, os estudantes representaram uma situação sobre a referida temática, onde

De acordo com a interpretação feita pelos alunos, a cena representava um casal de namorados adolescentes, onde a menina grávida estava em discussão com o namorado, pois este queria que ela abortasse a criança. Os dois personagens seguintes, representavam os pais da garota, sendo que a mãe estaria feliz porque seria avó, enquanto o pai estava dando pressão para que o rapaz casasse com sua filha grávida. A personagem seguinte, dramatizada por uma das mediadoras, seria, Segundo os alunos, a

assistente social em busca de cadastrar a mãe da criança para o recebimento do 'Bolsa Família'. (DIÁRIO DE CAMPO, 29/08/2017)

Assim, podemos vislumbrar na perspectiva dos adolescentes uma perspectiva patriarcal da gravidez na adolescência, o qual há a pressão psicológica destinada principalmente, ao feminino, retirando a importância do posicionamento da mulher e também, a responsabilidade do pai na gravidez. Esta representação apresentada gerou discussões e problematizações a respeito do papel da mulher, onde ela sempre é reprimida em sua fala, e assume sozinha as responsabilidades pelos atos, esta representação possibilitou aos estudantes a construção de variadas perspectivas referente à temática.

“A problematização pode ajudar na ampliação do olhar sobre outras dimensões da realidade, já que não parte de problemas previamente dados, mas sim da própria ação-reflexão-ação dos educandos” (JEZINE; RIBEIRO; SIMON; VASCONCELOS, 2014).

Estas ações permitiram aos sujeitos da ação um aprofundamento de questões ligadas à realidade, a construção do conhecimento pelos próprios adolescentes, o que vem a ser um convite a conhecer a si mesmos, os outros e o mundo, contribuindo para a formação de indivíduos com uma visão mais crítica da própria realidade e capacitando-os, dessa forma, para transformá-la positivamente, indo ao encontro à concepção de Berbel (2011) que as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, empregando experiências reais ou simuladas, objetivando às condições de solucionar desafios derivados das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Evidencia-se também, outro encontro que se fez uso de uma metodologia ativa específica, que fora a Tenda do Conto. Nesse encontro, na turma do 9º ano, ocorreu uma adaptação da tenda do conto, pelo fato de que alguns dos adolescentes esqueceram o objeto, tendo que representá-los mentalmente e através da fala, assim apresentaram relatos sobre vivências que fugiram das expectativas das mediadoras, como exposto a seguir,

De forma surpreendente, trouxeram temáticas que fugiam das nossas perspectivas, como o relacionamento com a família, afetos com avós, ex-namorados, amigos, até revelações negativas, como o caso de uma aluna que foi abusada sexualmente por um tio, e que a avó não acreditava na mesma e gerou um conflito dentro da família, entre outros (DIÁRIO DE CAMPO, 10/11/2017).

Salienta-se como interessante e importante essa proposta, pois através desta metodologia se pode promover um espaço de empatia pelas vivências dos colegas.

Outro momento que merece destaque também foi com a utilização da metodologia ativa do Teatro Fórum, pela turma do 9º ano B, onde houve a encenação da temática

“Diálogo com a família”, o qual se exibiu a imposição heteronormativa, patriarcal e tradicional da família na sociedade, demonstrado no recorte do relato, a seguir:

Os alunos escolheram para a família três filhos, um com o padrão heteronormativo (o homem garanhão), uma filha com o estereótipo de “puta” e o outro homossexual, o qual na situação eles apoiavam e davam liberdade ao filho garanhão, reprimiam a menina e o homossexual, não fornecendo abertura para o mesmo dialogar sobre suas vivências e impondo ordens aos mesmos. (DIÁRIO DE CAMPO, 21/11/207).

Nessa encenação apreendeu-se uma forte crítica dos adolescentes ao modelo tradicional familiar, no qual não é aceitável pela família comportamentos que fujam do “normal” instituído pela sociedade. Gerando, desse modo, reflexões e discussões sobre as diversas formas de manifestar a sexualidade, como também a reprodução das suas reais vivências, em relação a dificuldade de conversar abertamente com seus pais ou responsáveis.

Nesse sentido, no decorrer dos encontros e das atividades com o auxílio das metodologias ativas os adolescentes foram conquistando paulatinamente o patamar de protagonistas desse processo. Ao se posicionarem também aceitaram o convite à reflexão de crenças compartilhadas nos espaços sociais em que circulavam.

Ainda assim, no início, esse convite se apresentava de alguma forma aos adolescentes como uma maneira de questionar os pais e os tabus inquestionáveis, portanto, uma forma de pecado. Entretanto, os mesmos demonstravam o interesse em discutir questões relacionadas à orientação e diversidade sexual, e papéis de gênero historicamente atribuídos a homens e mulheres. Com aplicação de diversas metodologias ativas foi possível para os estudantes ultrapassarem essa barreira inicial e verdadeiramente pensarem além das heranças sociais que lhes acompanham.

Isto ficou explícito no desenvolvimento da metodologia “colcha de retalhos” com a turma 3º ano B, cujo eixo central foi o respeito à diversidade sexual. A proposta da colcha de retalhos é com pequenos retalhos de tecidos ir formando literalmente um colcha que representa de forma simbólica todos os relatos acolhidos. Os adolescentes falaram de uma situação na qual foram desrespeitados e de uma situação na qual desrespeitaram alguém. Entretanto após a construção da colcha de retalhos foi perceptível o retraimento deles no momento de debaterem as possíveis causas no tocante ao desrespeito à diversidade sexual e as possibilidades de solução nestes casos, acarretando num debate limitado e inconsistente.

“[...] o retraimento inicial se deu por algum receio de ter a própria família julgada como a errada ou preconceituosa. Relatos de negação a membros da própria família

devido à orientação sexual, religiosa, ou outra qualquer, foram falados e tentamos sempre orientar a discussão para a busca de uma solução. Reforçamos então, que nossa presença junto a eles não tem o caráter de apontar a verdade, o certo ou errado das relações, mas independente da situação o respeito deve estar presente no cotidiano de todos. Muitos pareciam confusos entre a discordância dos pensamentos preconceituosos expressados por membros da família, e a sensação quase que pecaminosa de se posicionar contra esses pensamentos.” (DIÁRIO DE CAMPO, 12/09/2017).

Através desse processo, foi possível além do reconhecimento da fala deles, entender como a sexualidade circula, igualmente, entre os silêncios, e ainda assim conseguir encontrar um caminho para mediar esse conflito silenciado proporcionando um momento de reflexão, e principalmente de posicionamento diante da temática abordada. O receio de contradizer as crenças familiares parecem os aproximar de uma experiência pecaminosa, sendo inclusive citado entre eles o mandamento bíblico “honrarás teu pai e tua mãe”.

Logo, a partir das metodologias ativas puderam-se reconhecer elementos que permeiam e atravessam a questão da sexualidade, a exemplo da religiosidade e dos afetos familiares, e trabalhar em cima deles de uma maneira não intimidatória respeitando, sobretudo, suas individualidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período de grandes transformações no sujeito, e a escola surge como uma das instituições principais para a construção tanto de conhecimentos, como também de identidades. Pois é por meio dela, que o sujeito tem a possibilidade construir caminhos para o seu crescimento, a partir das suas vivências e suas relações interpessoais.

Levando em consideração que a educação é uma prática de liberdade e construção de saberes a partir dessas experiências, há uma necessidade de utilizar novos modos de aprendizagem para atrair o sujeito e promover a autonomia, empatia, e o respeito no ambiente escolar, que vá de encontro a uma prática educacional antidialógica que não permite o diálogo, e impõe saberes, fazendo da educação uma transmissão e imposição de conhecimentos. Nessa perspectiva, encontra-se a utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem que possibilita a compreensão de conhecimentos a partir das teorias e vivências dos estudantes, e ao mesmo tempo, a produção de um ambiente mais leve para este processo.

Assim, é conclusivo que a utilização de metodologias ativas no processo de compreensão acerca da sexualidade é como

imprescindível e necessária para construir um espaço favorável e acolhedor de questões atinentes à temática. Em relação, a experiência obtida, podemos perceber o interesse em falar sobre as questões escolhidas pelos adolescentes a serem trabalhadas, e com o intermédio das metodologias usadas, com o estabelecimento de uma relação horizontalizada, evitando ao máximo a característica hierarquia escolar, os participantes conseguiram paulatinamente conquistar o lugar de protagonistas neste processo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>, Acesso em: 04 maio 2018.

BERBEL, Neusi A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40. 2011. CERQUEIRA-SANTOS, Elder; NETO, Othon Cardoso de Melo; KOLLER, Sílvia H. Adolescentes e adolescências. In.: HABIGZANG, Luísa Fernanda; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H. (Orgs.). **Trabalhando com os adolescentes – teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COZBY, Paul C. Observação do comportamento. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento** / Paul C. Cozby; tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta ; revisão técnica José de Oliveira Siqueira. - São Paulo: Atlas, 2003. p. 123-138.

FÉLIX-SILVA, Antônio Vladimir. **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Antonio Vladimir Félix-Silva, et al. Natal: Edunp, 2014, 78 p.

FREIRE, Paulo. A dialogicidade: Essência da educação como prática da liberdade. In.: FREIRE, P., **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. P.133-165.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JEZINE, E.; RIBEIRO, K.; SIMON, E.; VASCONCELOS, E. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde**. Interface: Botucatu, 2014. p. 1355-1364.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec, 2014.